

POLÍTICA

CONGRESSO

Depoimento liga ACM a violação do painel

Fotos: Joédson Alves/AE

Ex-diretora do Prodasen diz ter alterado sistema para obter lista de votação

GERSON CAMAROTTI
e RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O depoimento da ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges, ao qual o Estado teve acesso, aponta os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF) como envolvidos na violação do painel eletrônico do Senado, na votação em que foi cassado o senador Luiz Estevão (PMDB-DF). A revelação foi feita por Regina na segunda-feira, em depoimento aos integrantes da comissão de inquérito encarregada de investigar a vulnerabilidade do painel de votação do Senado. Ela confirmou o depoimento de outro funcionário da Casa, Heitor Ledur, o operador do painel.

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), convocou ontem senadores e diretores dos principais departamentos da Casa para anunciar oficialmente, no plenário, o resultado do relatório preparado por técnicos da Universidade de Campinas (Unicamp). O perito concluiu que houve violação do sistema de votação em 28 de junho de 2000, dia da cassação de Estevão. Segundo o primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), o painel só voltou a operar normalmente no dia 30.

No depoimento, a então diretora do Prodasen afirmou ter recebido, na véspera a votação, ordem de José Roberto Arruda, líder do governo no Senado, para modificar o sistema eletrônico com o objetivo de permitir a produção de uma lista indicando o voto de cada parlamentar, o que deveria ser secreto. Segundo ela, Arruda informou que a determinação partira de Antonio Carlos Magalhães, então presidente do Senado.

Regina garantiu à comissão que na lista passada aos dois senadores nenhum voto foi adulterado. Revelou ainda que, naquela noite, depois de terminada a votação, recebeu em sua residência, um telefonema de ACM, "agradecendo pela lista".

Ligação – Regina contou ter recebido em 27 de junho, na noite da véspera da votação, uma ligação de Arruda, que pediu para ela fosse a sua casa. Arruda disse que ACM queria que tudo fosse preparado para se obter a relação dos votos da sessão da cassação de Estevão.



Arruda, líder do governo, discursa no plenário do Senado e nega ter pedido lista



Depois do anúncio, Jader é abraçado pelo ministro José Jorge

No depoimento, ela disse ter respondido que o sistema não permitia a produção da lista, mas Arruda insistiu, alegando ter informações de que isso era possível.

Regina procurou Heitor naquela mesma noite. Além dela, participaram da operação seu marido, Ivar, também funcionário do Prodasen, e dois técnicos conhecidos como Nóbrega e Gazola. Segundo o depoimento, Heitor chegou ao Senado às 6 horas da manhã de 28 de junho para operar o painel. Regina disse ter recebido do marido a lista com os votos dos senadores e repassado a relação para um certo Domingos, funcionário do gabinete do senador Arruda.

"Se for verdade, será um crime inominável para uma casa

legislativa do porte do Senado, é uma vergonha", afirmou Jader, no plenário. "Lamento profundamente informar o resultado do laudo e o teor do depoimento", acrescentou. O caso será debatido hoje durante reunião do primeiro-secretário Carlos Wilson com o corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), e o presidente da Comissão de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MT). Depois de ler cuidadosamente o relatório da Unicamp e os cinco depoimentos tomados pela comissão, Carlos Wilson confirmou que o laudo não deixa dúvidas sobre a violação.

Acareação – No plenário, três senadores pediram a palavra: Arruda, ACM e Heloíza Helena (PT-AL). Os dois

primeiros cobraram a apresentação de provas das acusações. "Desafio qualquer cidadão a apresentar provas: nunca vi lista alguma nem o senador Antonio Carlos jamais me fez considerações dessa espécie. Nego totalmente", disse o líder do governo. "Fiquem à vontade para esclarecer pois jamais ninguém ouviu da minha boca tal solicitação", afirmou ACM. "Jamais encarregaria um senador para falar em meu nome." O pefelista pediu uma acareação com a ex-diretora do Prodasen para esclarecer os fatos.

Heloíza Helena exigiu a divulgação da lista e rechaçou a possibilidade de seu nome constar entre os votos favoráveis a Estevão. "A não ser que alguém tenha violado a minha senha", ressaltou. A senadora apelou para que as investigações não punam apenas "o lado mais fraco", numa referência aos funcionários acusados. "Ninguém tem mais interesse do que eu nessa listi-

nha, mais dia menos dia ela vai aparecer e mostrar que eu votei pela cassação", disse a petista.

O relator da Comissão de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), quer tomar depoimentos de Arruda, ACM e todos os funcionários do Senado envolvidos na denúncia de violação. O senador Arlindo Porto (PTB-MG) pediu a palavra para dizer que se sentia constrangido: "Lamento estar aqui assistindo a este episódio."

Romeu Tuma disse que vai sugerir no seu relatório que seja aberto processo criminal contra a empresa gaúcha Eliseu Kopp, fornecedora do painel de votações com os respectivos programas. Em relação às acusações contra ACM e Arruda, ele foi cauteloso: "Os depoimentos dos funcionários que falam sobre os dois devem ser analisados detalhadamente." (Colaborou Tânia Monteiro)



ACM conversa com Bornhausen durante sessão